



CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO INFANTIL QUE ESCUTA A CRIANÇA

Uilmara Sobrinho Castanon (SME/Cuiabá) - castanonuilmara@gmail.com

Angela Cristina Lisboa Costa (CMEI Maria Conceição/Cuiabá) - profange@gmail.com

GT 9: Educação, Infância e Crianças

Resumo:

Este trabalho apresenta o relato sobre três intervenções pedagógicas realizadas no ano de 2017, 2018 e 2019 em turmas de crianças bem pequenas e crianças pequenas do Centro Municipal de Educação Infantil Névio Lotufo de Cuiabá, devido a participação da unidade no processo formativo Projeto Cribiás: Crianças Sabidas inserido no Seminário Temático: Projeto Educação Infantil como Espaço Narrativo - parceria entre a Universidade Federal de Mato Grosso (Grupo de Pesquisa em Psicologia da Infância/Programa de Pós Graduação em Educação) e a Secretaria Municipal de Educação de Cuiabá (Diretoria de Ensino/Equipe de Educação Infantil). Baseia-se na noção de educação infantil como espaço narrativo (SENETT, 1990, apud CUIABÁ, 2009), brincadeira de faz de conta e zona de desenvolvimento iminente (VIGOTSKI, 2009, apud PRESTES, 2011, 2014). Os resultados demonstram que as intervenções pedagógicas proporcionaram a escuta das narrativas infantis das crianças possibilitando a aprendizagem e o desenvolvimento infantil; para os adultos resultou na compreensão de que o trabalho com as crianças devem partir de olhar e escuta sensível na busca de garantir os direitos de aprendizagem por meio da brincadeira e interações.

Palavras-chave: Brincadeira de faz de conta. Aprendizagem e desenvolvimento infantil. Narrativas Infantis.

Introdução

Este relato tem como objetivo apresentar algumas reflexões sobre três intervenções pedagógicas, realizadas nos anos de 2017, 2018 e 2019 no Centro Municipal de Educação Infantil Névio Lotufo na cidade de Cuiabá, localizado na rua nove, quadra 58, S/Nº Bairro Centro América, devido a participação da unidade no processo formativo Projeto Cribiás: Crianças Sabidas inserido no Seminário Temático: Projeto Educação Infantil como Espaço Narrativo - parceria entre a Universidade Federal de Mato Grosso (Grupo de Pesquisa em Psicologia da Infância/Programa de Pós-Graduação em Educação) e a Secretaria Municipal de Educação de Cuiabá (Diretoria de Ensino/Equipe de Educação Infantil).

A intervenção pedagógica ocorrida no ano de 2017 com título *Brincando com lobo: interação e afetividade* foi realizada em uma turma de maternal composta por 22

crianças com idade entre um e dois anos, sob a responsabilidade de três técnicas de desenvolvimento infantil, no período vespertino.

O grupo de crianças que guiou as observações, estudos e reflexões no ano de 2018 que resultou na intervenção pedagógica: *Território do brincar*, foi a turma de jardim II, composta por 24 crianças bem pequenas com idade entre três a quatro anos no período vespertino, mediada por duas técnicas de desenvolvimento infantil.

Em 2019 trabalhou-se com o tema *Crianças cabeça de boi e os muros da cidade*, uma homenagem aos trezentos anos da cidade de Cuiabá, em que a proposta foi experimentar com 20 crianças da pré-escola II período matutino, estudos e reflexões sobre o pertencimento cuiabano, explorando com eles o espaço do parque Okamura e a obra plástica *Cabeça de Boi* do artista Babu, a fim de evitar os estereótipos e possibilitar que as crianças se reinventem no processo identitário e cultural.

A ação pedagógica em movimento

Pensar em Educação Infantil de qualidade perpassa em reconhecer o espaço educativo como um espaço narrativo que “[...] indica a existência de lugares falados, inventados, lugares onde se contam boas histórias, aberto a muitas possibilidades de movimento e que revela a história de processos de desenvolvimento de grupos de adultos e crianças.” (CUIABÁ, 2009, p. 66)

Nesta direção, como destaca Prestes (2011) é importante reconhecer que brincadeira de faz-de-conta é uma das atividades-guias da criança, isto porque, em certa idade, ela guiará o desenvolvimento psicológico da criança, gerando neoformações que contribuem com o desenvolvimento de funções psicológicas superiores (atenção, memória, percepção, linguagem, raciocínio lógico, sentimentos, emoções), portanto “[...] A brincadeira de faz-de-conta é uma atividade séria em que a criança aprende e se desenvolve. Ao criar uma situação imaginária, desenvolve seu pensamento abstrato, aprende regras sociais, educa sua vontade.” (PRESTES, 2011, p. 04)

Para tanto, no contexto da educação infantil, a professora na relação com a criança deve agir como um adulto atípico, isto é, aquele adulto que não usa de autoridade desnecessária, que se identifica com a dimensão da infância, que é sensível na tentativa de olhar o mundo pela ótica da criança, capaz de agir como um parceiro das crianças em suas brincadeiras (CORSARO, 2005, apud COSTA, 2020).

Nesta perspectiva, o papel da professora é acompanhar a aprendizagem e o desenvolvimento da criança, identificando a *Zona de Desenvolvimento Real*, ou seja o que a criança já sabe fazer sozinha, com autonomia, na compreensão de que o que ela pode vir a aprender é imprevisível está no nível da “[...] “Zona de Desenvolvimento Iminente” que está no campo das possibilidades e esse campo da zona de possibilidades é muito dinâmico, é uma zona que é imprevisível, [...]” (PRESTES, 2014, p. 343), portanto a professora deve considerar a importância de organizar o espaço e o tempo para que as crianças possam experimentar e explorar vários materiais, atividades e estabelecer relações entre si, com os adultos e com elementos da cultura em que está inserida, se expressando nas mais diversas linguagens.

Nesta compreensão, tendo a observação da dinâmica do desenvolvimento infantil como propulsora do planejamento a fim de definir a temática a ser trabalhada, planejamos e desenvolvemos as três intervenções pedagógicas.

A intervenção pedagógica *Brincando com os lobos: interação e afetividade*, realizada no decorrer do ano letivo de 2017, resultou das observações na turma do maternal (1 a 2 anos) período vespertino, e constatamos dentre as várias experiências vivenciadas, que a mais significativa foi as brincadeiras relacionadas aos animais e mais especificamente o lobo, personagem de várias narrativas infantil. Percebemos que o lobo é um personagem que ao mesmo tempo que causa curiosidade, sorrisos, olhinhos arregalados tem um misto de medo e estranhamento, mas está sempre presente nas falas e pedidos dos pequenos na roda de conversa, por isso a escolha do tema da intervenção pedagógica, na busca de ampliar as experiências e aprendizagens das crianças.

A proposta teve como objetivo promover a interação das crianças com experiências significativas a fim de incentivar o brincar, a expressão de ideias e emoções através das várias linguagens.

Diante do planejado e vivenciado com as crianças nas etapas da intervenção, foi possível verificar que a brincadeira espontânea com espaço e tempo organizado pelos adultos favorece a narrativa, interações e brincadeira e possibilita que as crianças ampliem a linguagem oral e emotiva desenvolvendo a imaginação e a criatividade, como constatamos no depoimento da professora L. *“o que mais me chamou a atenção foi a interação das crianças. Não houve briga, pois disponibilizamos muitos bichos, o espaço grande também favoreceu. Eles puderam escolher onde brincar e do seu jeito. Percebi também que alguns já tinham se familiarizado com os nomes, já sabiam até o*

que eles comiam e onde ficavam. Enfim, eles criaram sua própria brincadeira e aprenderam.”

A proposta da intervenção pedagógica *Território do brincar* partiu da observação realizada no grupo de crianças de 3 anos e 11 meses, no decorrer do ano de 2018, onde percebeu-se a dificuldade das crianças com relação a interação e o compartilhar no coletivo, por isso realizou-se a intervenção pedagógica com o objetivo de promover por meio da brincadeira de faz de conta a interação entre as crianças com experiências significativas.

Diante do proposto, observamos nas intervenções que a premissa do adulto mediador, de olhar e escuta sensível, que propõe intencionalidade pedagógica, interagindo na perspectiva da ótica da criança e da zona de desenvolvimento iminente, possibilitou que as crianças construíssem a imagem do coletivo.

Verificamos ainda, que as crianças criaram, inventaram, fantasiaram pela participação coletiva, utilizando várias linguagens, dentre elas a corporal e a oral, narrando que *nadavam no rio, pulavam alegres ao encontrar um animal na árvore com muitos sorrisos*, na relação com seus pares e o adulto. Ficou evidente que aconteceram muitas narrativas orais e a construção de um enredo coletivo e creditamos isso ao perfil do profissional que *está com, imagina com, brinca e cria com*, possibilitando a criança experiências de aprendizagem.

Em 2019 vivenciamos na turma da pré-escola II (20 crianças) com a intervenção pedagógica *Crianças cabeça de boi e os muros da cidade* uma homenagem aos trezentos anos da cidade de Cuiabá, explorando com as crianças o espaço do *parque Okamura* e a obra plástica *Cabeça de Boi* do artista Babu, com o objetivo de evitar estereótipos e propor que as crianças se reinventassem no processo identitário, buscando através de vivências e experiências, ampliar seu pertencimento cultural com novas linguagens, novas estéticas e autoria infantil.

A cada etapa da intervenção pedagógica, novas narrativa, surpresas, questionamentos, hipóteses, constatações, como observa-se na fala das crianças ao expressarem sobre seus desejos para Cuiabá: *Nossa! essa natureza é linda!* (V G, 5 anos); *Nascer mais plantas ainda, fazer fotos com a família e todas as pessoas* (V R, 6 anos); *Pediria o mundo inteiro. Escola e brincar, aprender as letras* (R, 5 anos), demonstrando dessa forma, que a vivência proporcionada às crianças possibilitou que elas pensassem a cidade sem cair em estereótipos, criando, narrando e não apenas reproduzindo.

Considerações Finais

Trazer à tona os resultados das intervenções pedagógicas com destaque para as narrativas infantis, nos possibilitou redesenhar o quão importante e significativo foi o processo de estudo no interior do Projeto: Cribiás, Crianças Sabidas, na busca por atender com qualidade as crianças, a partir dos aportes teóricos que apontam as narrativas como uma ferramenta pedagógica.

Diante dos aprendizados experimentados durante esses três anos de percurso, dizemos que não voltamos jamais com a mesma bagagem. A cada nova proposta e novas narrativas, o compromisso, interesse, respaldo teórico, o fortalecimento através das reflexões e discussões foram consolidando a cultura do espaço narrativo no interior da unidade educacional como um mediador e um facilitador de aprendizagem.

Portanto, estudar e implementar na prática pedagógica os espaços narrativos, significa respeitar o ser humano na sua integralidade e acreditar na criança que cria, que fantasia, que é curiosa, que brinca, que escuta, que narra, que é potente, e no adulto como um professor atípico, aquele que está por perto, que olha na mesma direção, com o mesmo olhar das crianças, parceiro nas brincadeiras, um profissional capaz de respeitar as culturas infantis.

Referências

COSTA, Angela Cristina Lisboa Costa. **A Formação Docente no Projeto Cribiás, Crianças Sabidas segundo as Profissionais da Educação Infantil de Cuiabá-MT: Um estudo em representações sociais**. 298 F. Dissertação de Mestrado em Educação - Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT. 2020.

CUIABÁ. Prefeitura. SME – Secretaria Municipal de Educação. **Proposta pedagógica para a educação infantil**. Cuiabá, MT: Central de Texto, 2009.

PRESTES, Zoia. **A brincadeira de faz-de-conta como atividade-guia**. Florianópolis, 2011. Disponível em: http://portal.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/14_02_2011_11.23.25.5523439fc322d424a19c109abd2d2bb9.pdf Acesso em: 20 de julho de 2021.

PRESTES, Zoia. **Entrevista com Dra. Zoia Prestes**. Zero-a-seis - Revista Eletrônica editada pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas de Educação na Pequena Infância. v. 16, n. 30 p. 340-352. Florianópolis, jul-dez 2014.